

Violência contra jornalistas nas Redes Sociais: o caso Vera Magalhães¹

Maxieni Muniz de Souza BIANCO²

Renata Rodrigues COUTINHO³

Fábio Gomes GOVEIA⁴

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Esse *paper* faz parte de um estudo sobre a violência sofrida pelos profissionais de imprensa nas eleições brasileiras de 2022. Nele mensuramos os ataques sofridos pela profissional de imprensa Vera Magalhães durante o período eleitoral no Twitter. Os dados apresentados foram coletados na semana de 23 a 28 de agosto de 2022, por meio de um software de extração e um filtro que nos permitiu gerar grafos que demonstram a importância do estudo deste case e sua pertinência para apontarmos que às profissionais de imprensa sofreram violência com tendências misóginas na última eleição.

PALAVRAS-CHAVE: Twitter; Violência contra jornalistas; Vera Magalhães; Redes Sociais; Territórios.

1- Contextualização

De acordo com o relatório da ONG Repórteres Sem Fronteiras (2022), o Brasil é um dos países mais violentos para o exercício do jornalismo e ocupa a 111ª colocação entre 180 países no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa. Outro dado significativo apresentado pela entidade é a de que pelo menos 30 jornalistas e comunicadores foram assassinados nos últimos dez anos no país em um contexto de violência histórica e estrutural contra esses profissionais.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Mestranda do Curso de Comunicação e Territorialidades da Universidade do Espírito Santo (Ufes) email: maxieni@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFES, ES, email: renata.r.coutinho@edu.ufes.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES, ES email: fabioqv@gmail.com

Neste trabalho vamos analisar dados coletados na plataforma *Twitter* - usada por profissionais da imprensa brasileira para divulgar notícias, além de expressar comentários sobre os acontecimentos diários e políticos - focando nas agressões sofridas pela jornalista Vera Magalhães, na semana de 22 a 28 de agosto de 2022. Deste modo, nos propomos analisar a circulação de texto vinculados à hashtags depreciativas à jornalista, identificar os perfis que praticaram as agressões, além de compreender os padrões e intensidade dos ataques.

O *case* em questão ganhou corpo no debate realizado pela emissora Band, mais precisamente no segundo bloco da sabatina onde os profissionais de imprensa destinavam perguntas a um dos candidatos e, um segundo candidato também comentava sobre o mesmo tema. Nesta ocasião, Vera Magalhães dirigiu sua questão sobre o negacionismo e anticientificismo do Governo Federal na gestão da Covid-19 ao candidato Ciro Gomes (PDT), com o comentário do então presidente e candidato Jair Bolsonaro. Como resposta, Bolsonaro efetuou uma agressão verbal direta à jornalista:

"Vera, eu não podia esperar outra coisa de você. Acho que você dorme pensando em mim. Você não pode tomar partido em um debate como esse, fazendo acusações mentirosas a meu respeito. Você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro." (BOLSONARO, Jair. Fala em debate ao vivo em 28 de agosto de 2022, transmitido pela TV Bandeirantes. Entrevistadores: Fabíola Cidral e Vera Magalhães).

O ataque a Vera Magalhães ganhou proporções significativas, tornando a jornalista a profissional de imprensa mais atacada naquela semana. A hashtag #VeraVergonhadoJornalismo foi compartilhada 10.273 vezes, a expressão "Verba Magalhães" foi citada 10.816 vezes no Twitter e as postagens circularam 69.659.701 no feed dos usuários. As demais tags de ataques associadas a ela, se configuram na seguinte ordem: #VeraMagalhaesVergonha (175); #VeraNaoMeRepresenta (84); #VeraMagalhaesVergonhaDoJornalismo (43); #VeraVergonhaDeJornalista (28); #VeraMentirosa (13); #VeraMagalhaeseUmaVergonha (12); #VeraEnvergonhaOJornalismo (7); #VeraVergonha (6); #VeraVergonhaDoBrasil (4).

2- Metodologia

A pesquisa que deu origem a esse *paper* foi realizada pelo Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), da Universidade Federal do Espírito Santo, em conjunto com a ONG Repórteres sem Fronteiras e monitorou 115 jornalistas. Entretanto, a extração de dados para este artigo, se propõe quantificar os ataques sofridos pela profissional de imprensa Vera Magalhães, no período entre os dias 22 a 28 de agosto de 2022.

O processo metodológico de coleta de dados dividiu-se em três passos: 1) coleta dos tweets que mencionaram a jornalista; 2) filtragem a partir dos termos de ataque; 3) análise a partir de geração de redes e gráficos. Ao todo foram analisados mais de 80 mil tweets. Os datasets foram filtrados para remover as duplicatas e gerar os arquivos em formato GDF, necessários para o desenvolvimento das redes de “network_RTs” no software Gephi, que auxilia no processo de visualização dos dados.

Os grafos se constituem por nós, o agente analisado, arestas, a relação de conexão estabelecida entre eles, e *clusters* que divide em módulos os atores presentes nas redes, agrupando aqueles que possuem os mesmos viés. Além de calcular o grau ponderado médio de cada nó presente na rede, destacando os perfis mais compartilhados dela, possibilitando identificar a popularidade e intensidade desses atores nos grafos.

Como orientação para a análise metodológica, partiu-se da compreensão de que o desenho de uma rede, mesmo que ela tenha se configurado em um território de agressões, depende do acontecimento e, portanto, sua dinâmica não é fixa, possuindo diferentes laços, tanto divergentes como convergentes, no decorrer do processo.

Nesse sentido, nosso trabalho relaciona-se ao que Gilles Deleuze chamou de cartografia, de fazer o mapa, não o decalque (DELEUZE & GUATTARI, 1995, p.22). Isto é, neste estudo de caso pretendemos entender a lógica emergente nas agressões sofridas no Twitter por jornalistas e comunicadores, ao invés de nos aproximarmos do objeto buscando encaixá-lo em uma representação prévia. Ou seja, antes de constituída, uma rede é similar a um movimento social, é da ordem do poder constituinte (DELEUZE & GUATTARI, 1995).

Corroborar com essa afirmação o grafo gerado a partir dos perfis dos usuários leandroruschel, monicamarinho, realpfigueiredo e mitob0022 onde percebemos que os mesmos obtiveram maior popularidade (recebendo mais RTs) atacando a jornalista Vera Magalhães com a hashtag “#verbamagalhães”, pois além dos mesmos possuírem os maiores nós, eles também estão interligados diretamente entre eles e com outros *users* que apresentam menor relevância na rede, mostrando o poder de influência e conexão estabelecida por eles na constituição dos ataques sistemáticos à jornalista.

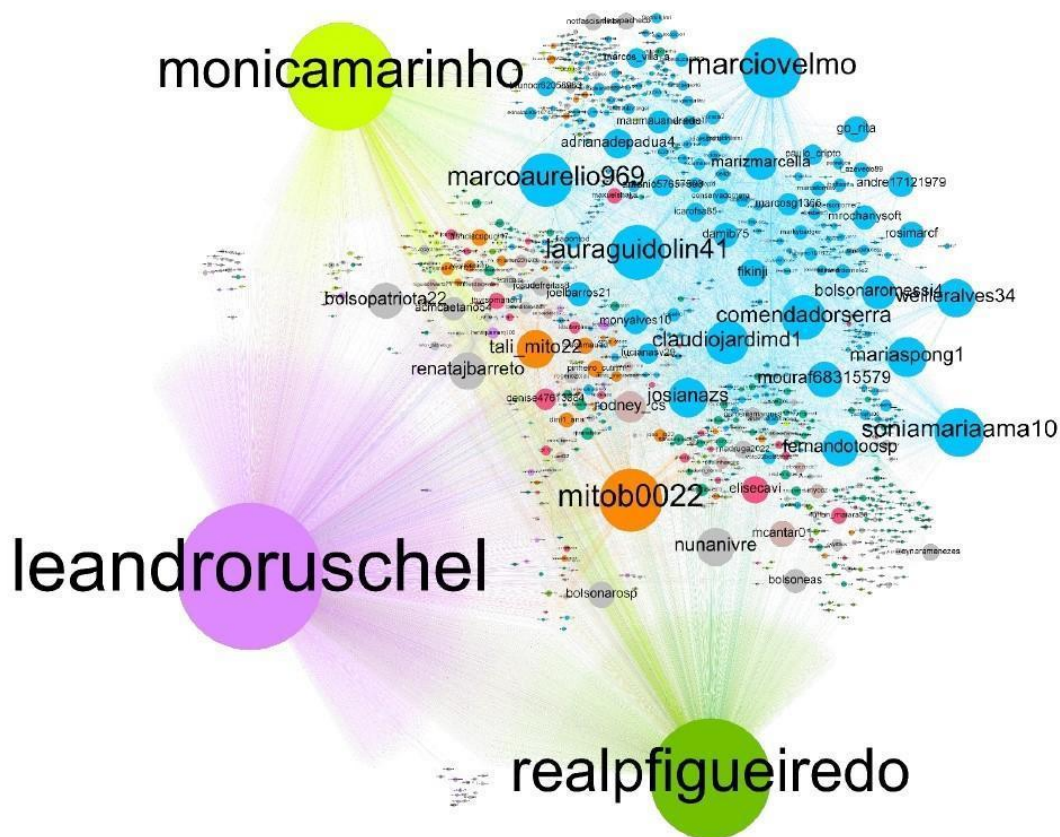


Imagem 1- Rede de perfis que mais atacaram Vera Magalhães e seus índices de popularidade.

Para reforçar o nosso pressuposto sobre a existência de uma rede orquestrada de ataques contra esta profissional de imprensa, a Figura 2 mostra o fato de que estes usuários replicam uns aos outros, em ação metódica e sincronizada, na qual um conjunto de contas simultaneamente compartilharam postagens com as hashtags e a

expressão “Verba Magalhães”. Desse modo, somente o cluster azul⁵ foi responsável pela geração de 14.721 postagens do total de 29.356 contidas no dataset. Em geral, compartilhando imagens depreciativas da jornalista. Alguns dos tuítes, como os do usuário marcoaurelio 969, foram removidos pela plataforma.

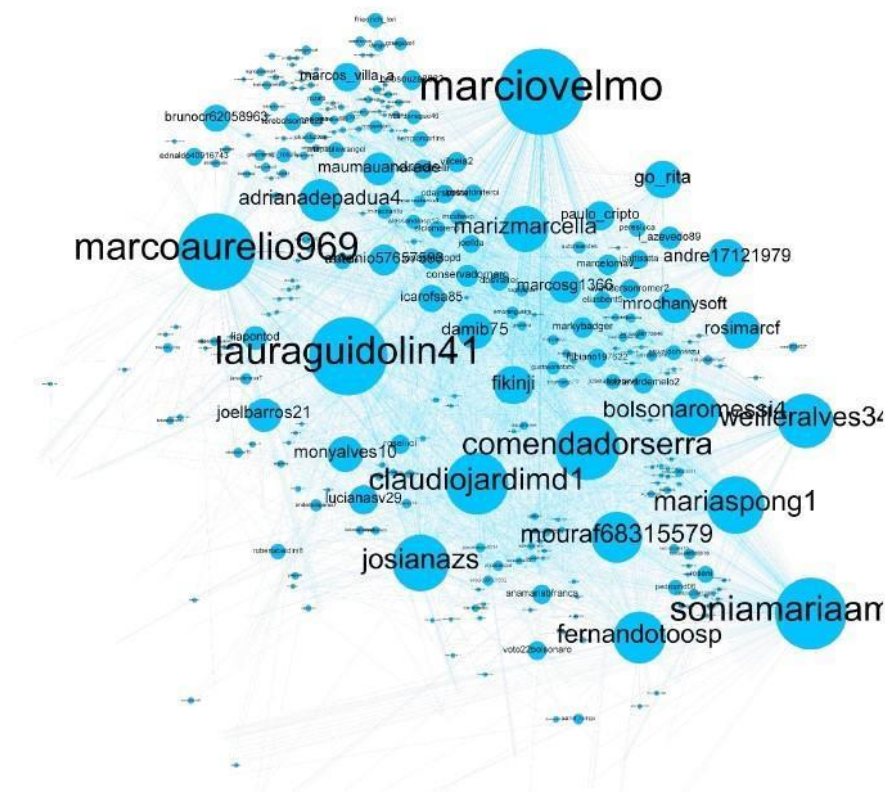


Imagem 2 – Interação entre os perfis agressores

Além do grande exército “anônimo” que atacou a profissional de imprensa, foi possível detectar também perfis de autoridades que atacaram a jornalista. No dia 30 de agosto (dois dias após a coleta dos dados apresentados neste paper) o deputado federal Eduardo Bolsonaro, um dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro publicou:

⁵ Contido na imagem 1 e ampliado na imagem 2.

Bem lembrado. Verba Magalhães é figurinha carimbada para quem acompanha política fora da bolha esquerdista.

@carteireaca 🇺🇵

<https://twitter.com/BolsonaroSP/status/1564575090968256516>

Eduardo Bolsonaro
@BolsonaroSP
RT's: 416
Tweet + comentário: 14
Likes: 1.528
alcance: 2.345.901

Imagem 3: Post do deputado federal Eduardo Bolsonaro descredenciando o trabalho da profissional.

Jornalista atacada	Quantidade de ataques
Vera Magalhães	29.773
Fátima Bernardes	13.527
Andréia Sadi	8.401
Miriam Leitão	8.278
Patrícia Campos Mello	5.422
Natuza Nery	4.925
RConstantino	4.737
Milton Neves	2.904
Leilane Neubarth	2.136
Eliane Cantanhêde	2.044

Tabela 1- Lista dos dez profissionais de imprensa mais agredidos na semana de 22 a 28 de agosto de 2022.

3- Conclusão

Em um período de constantes ataques antidemocráticos à imprensa brasileira, os dados coletados mostram que as jornalistas foram as mais impactadas. O histórico brasileiro de agressões às profissionais de imprensa não é novidade, o que torna relevante para a pesquisa apontar que durante a semana de coleta, no top 10s de profissionais de imprensa mais atacados no *Twitter*, nove eram mulheres.

Durante o processo de análise dos dados coletados é possível perceber como tal movimento afeta os profissionais de imprensa, em especial as mulheres. Tais parâmetros nos permitem articular, portanto, os conceitos de campo e de perspectiva. Em nossa leitura o primeiro enfatiza a homogeneização do comportamento dos agressores, na medida em que o campo impõe seu *habitus* (BOURDIEU, 1979) próprio àqueles que nele estão, o segundo indica uma pluralidade de perspectivas, que refletem as vivências diferenciadas que as estruturas sociais proporcionam aos diversos grupos presentes no jornalismo brasileiro, o que nos permitirá observar os níveis de violências assimétricos na perspectiva de gênero, bem como mostrar o diferente tratamento que as jornalistas receberam nas eleições de 2022.

No que diz respeito aos questionamentos feitos sobre a enormidade de dados e aos padrões estabelecidos por eles, a explicitação dos dados coletados nesta pesquisa mostra que “Quanto mais você deseja localizar com precisão um ator, mais você tem que posicionar sua rede de atores” (LATOURE, 2015, p. 9). Desse modo, o que poderia ser apenas vários e desconexos *tweets* mostra uma rede de agressores às profissionais de imprensa. Não nos interessou, neste momento, a distinção entre níveis do macro para o micro ou do micro para o macro (LATOURE, 2015, p. 8).

As pesquisas iniciadas com esse *paper* apontam que a rede em questão é permeada pela interação entre seus membros, embora haja uma tendência latente onde cada um interaja com o outro, também se perceba e se coloque como o outro. No que diz respeito à relação entre as agressões reais e virtuais cometidas contra os profissionais de imprensa no Brasil, aferimos que as interações virtuais são complementares às práticas reais e não as suas substitutas. Pressupomos que as interações virtuais fomentam mais episódios de agressões fora do virtual e que essas interações não são uma bolha isolada onde as

agressões às jornalistas ali permanecem, sem consequências no não virtual. Vide a saída escoltada de Vera Magalhães na sabatina realizada pela Band e as ameaças relatadas por ela contra sua família.

De modo que o conhecimento proporcionado pela análise de rede social (ARS) e os dados coletados nos levam a uma maior amplitude sobre o desenvolvimento de fenômenos sociais e comunicacionais no território virtual e nos ajuda a compreender as problemáticas e a traçar soluções que contribuam com o mundo tangível onde as jornalistas saiam desse território de agressões.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. *O Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo, 2002.

BENTES, Ivana. *Mídia - Multidão: estéticas da Comunicação e Biopolítica*. Rio de Janeiro: Editora Maud, 2015.

BOURDIEU, P. *A Distinção: crítica social do julgamento (La distinction: critique sociale du jugement)*. Paris: Minuit, 1979.

BRUNO, F. *Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas*. In: Revista Fronteira, São Leopoldo/RS, v. VIII, pp. 152-159, 2006.

DELEUZE, G. & GUATARRI, F. (1995). *Mil Platôs*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34.

GIBBS, M.; SHANKS, G.; LEDERMAN, R. *Qualidade de Dados, Fragmentação de Banco de Dados e Privacidade da Informação. (Data Quality, Database Fragmentation and Information Privacy)*. Surveillance & Society, 3, 1, p. 45-58, 2005.

MAGALHÃES, Vera. Entrevista Fabíola Cidral e Mônica Bergamo na TV UOL. Disponível em:
<mailto:https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/08/30/jovem-pan-fake-news-video-vera-magalhaes-fabiola-cidral-bolsonaro-debate.htm>. Acesso em 12/12/2022.

ZIGONI, Lusa. BORTOLON, Bianca. MALINI, Fábio (2016). *32 contra todas: análise da rede de denúncia e solidariedade no Twitter*. Acessado em 20 de janeiro de 2023.

Disponível em:

<https://www.labic.net/publicacao/32-contra-todas-analise-da-rede-de-denuncia-e-solidariedade-no-twitter/>